

Justificativa

O Padre Antônio Luís Marchioni, carinhosamente chamado e conhecido como "Padre Ticão", nasceu na pequena Urupês, interior paulista no dia 12 de abril de 1952. Filho de Adílio Marchioni e Olivia Matheus Marchioni (*In memoriam*) recebeu dos pais os primeiros ensinamentos e testemunhos de fé, trabalho, dedicação e profundo amor pela vida e pela justiça social.

Da fé vivida no seio familiar, brotou a vocação para a vida sacerdotal. Ainda muito jovem, ingressou no Seminário na cidade de São Carlos, sede a diocese em que residia, para realizar os estudos clássicos e cursar Filosofia. Transcorria o ano de 1968. Contudo, sua vocação sacerdotal foi confirmada em São Paulo alguns anos mais tarde, quando ingressou no Seminário Salesiano no Alto da Lapa para estudar Teologia. Foi lá, durante seus estudos, que o jovem "Tonhão", estudante assíduo e dedicado, ganhou de seus colegas, durante um jogo de futebol, o apelido de "Ticão" que o acompanharia por toda a vida.

Em 1975, retorna para a região de São Carlos, onde permaneceu por um ano na paróquia da pequena Itirapina. No ano seguinte, de volta à capital, ingressa no seminário diocesano no bairro do Ipiranga. Ativo e perspicaz, Ticão participa da organização do centro acadêmico e inicia sua militância política e social, que o acompanharia para sempre em sua trajetória de vida.

Como ele mesmo nos contava, *"eram tempos duros nos quais a perseguição e a repressão contra os movimentos sociais, de trabalhadores e estudantes eram reprimidos com violência"*. Devido às suas atividades políticas teve sua ordenação sacerdotal cassada, vindo a ser ordenado somente no dia 08 de julho de 1978, em cerimônia realizada na pequena Urupês.

De início, atuou como Padre na Diocese de São Carlos, passando por Araraquara, Ribeirão Bonito e Dourado. Mas não se adapta à monotonia da cidade pequena. Seu compromisso com os mais necessitados e marginalizados pelo sistema opressor da época, o levou a atuar ao lado destes vivendo a opção evangélica de estar com os mais pobres e ao lado deles permanecer. Ao manifestar seu apoio à greve dos Professores em Araraquara e abrir as portas do salão paroquial para que pudessem se reunir, foi acusado de comunista e sofreu perseguições. Ainda em 1978, viu-se obrigado a migrar para outra diocese.



A escolha caiu sobre a Zona Leste de São Paulo, Região Episcopal de São Miguel Paulista, que tinha à frente o Bispo Dom Angélico Sândalo Bernardino. Na companhia de outros jovens padres, Padre Ticão, veio par a Zona Leste da Capital paulista. Em suas palavras, sempre dizia terem sido *"acolhidos de braços abertos. Iniciamos um grupo de estudos e fomos apresentados por Dom Angélico à Teologia da Libertação"*. À Frente da Arquidiocese de São Paulo estava Dom Paulo Evaristo Arns.

Ao lado de Leonardo Boff, Frei Betto, Dom Pedro Casaldáliga, dentre outros, Dom Angélico era um dos expoentes e principais incentivadores da nova teologia de caráter social e transformador no Brasil e na América Latina. Durante toda sua vida sacerdotal, Padre Ticão jamais deixou de agradecer e reconhecer em Dom Angélico seu grande formador e incentivador.

Nos primeiros 4 anos de Zona Leste, padre Ticão trabalhou nas Vilas Granada e Ré. No dia 12 de abril de 1982, foi nomeado e apresentado por Dom Angélico como novo pároco da Paróquia São Francisco de Assis de Ermelino Matarazzo, onde permaneceu por 38 anos.

Ao chegar a Ermelino Matarazzo, padre Ticão deparou-se com a extrema pobreza em que seus paroquianos viviam. Imediatamente, se pôs a organizar a população através da Comunidades Eclesiais de Base – CEBs. Iniciava-se, assim, sua longa trajetória em defesa dos mais pobres e necessitados.

Com total apoio da Igreja e de seus superiores (Dom Angélico e Dom Paulo), Ticão lançou-se destemidamente numa luta que jamais se esgotaria e que o acompanhou durante toda sua vida na Zona Leste. Com coragem e determinação, jamais retrocedeu diante das ameaças e perseguições que sofria por parte dos órgãos de repressão. Foi preso, ameaçado, ultrajado e ofendido de diversas maneiras. Mas nunca esmoreceu.

Seu pastoreio e exercício do sacerdócio sempre caminharam lado-a-lado com as causas sociais. Do Amigo Dom Angélico Sândalo Bernardino, recebeu o apelido de “Trator de Deus”, devido a sua coragem, determinação e fraternidade presentes em sua liderança social e religiosa. Suas palavras ao longo do sacerdócio sempre foram em favor da libertação dos oprimidos, e a edificação de uma sociedade mais justa pelas causa mais caras ao cristianismo que são o amor, a esperança e a paz.



Logo no início da sua trajetória, liderou a Comunidade na luta pela democracia, materializada nas conquistas do direito à moradia, a saúde, a educação e ao trabalho, causas que trouxeram ressignificação para o imenso território da zona leste de São Paulo com os seus 4.5 milhões de habitantes.

Uma das primeiras lutas iniciadas em 1984 foi pela habitação e desde então, através da **Pastoral Movimento de Moradia da Zona Leste**, foram **40 mil unidades habitacionais**, beneficiando milhares de pessoas.

Nesta luta, a democracia que estava sendo conquistada nas ruas, ganhava significado concreto na vidas pessoas. Mas não bastava a moradia, era preciso que as pessoas tivessem acesso à saúde, a educação, ao transporte público e às demais políticas públicas que lhes eram devidas pelos poderes constituídos. Inicia-se então a luta pela saúde da zona leste que culminou com a inauguração do **Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Corrêa Netto (Hospital de Ermelino Matarazzo)** dada no dia 14 de novembro de 1990. Trata-se de uma unidade de grande porte, especializada em urgência e emergência, referência em Traumatologia e Neurocirurgia, que atende uma demanda de cerca de 30 mil pacientes por mês.

Não obstante, na região leste diversas Unidades Básica de Saúde foram instaladas. A implantação do Programa Saúde da Família, foi uma luta que demandou inúmeras ações sociais lideradas pelo padre Ticão. Até mesmo o Sistema Único de Saúde – SUS teve parte de sua formatação e criação na Zona Leste em razão dos trabalhos realizados neste seguimento.

A luta por educação na Zona Leste, foi outro grande marco na trajetória do Padre Ticão. Desde a década de 1980, discussões sobre a necessidade de escolas de primeiro e segundo graus já eram levadas a cabo em toda a Zona Leste. Na segunda metade daquela década criou-se, então, o movimento "Educação Pública de Qualidade da Creche a Universidade". Eram dados os primeiros passos para que uma Universidade Pública se instalasse na Zona Leste. Mas não apenas esta frente havia sido lançada.

Enquanto novas escolas de Ensino Fundamental e Médio iam sendo implantadas na região, a falta de Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologias (FATECs) também eram uma realidade. Foi quando chegou a informação de que um



presídio seria construído em um grande terreno localizado na Av. Águia de Haia, no bairro Cidade AE Carvalho. Imediatamente, padre Ticão organizou a comunidade para que no lugar do "cadeião" fossem construídas uma ETEC e uma FATEC. A comunidade se organizou e o resultado foi a inauguração no dia 01 de fevereiro de 2002 da **FATEC Zona Leste e a ETEC Zona Leste**. Ali, o Padre Ticão ensinou a todos que investir em educação era a grande solução contra a violência. Onde estava previsto se construir um "cadeião" foi conquistado com luta a implantação do Campus da Fatec e ETEC com milhares de estudantes formados.

Ainda na área da educação, as tratativas pela vinda de uma Universidade pública para a região, ganhou fôlego com a chegada das Fatec e ETEC. Com garra e empenho, a comunidade da Zona Leste, sob a tutela do padre Ticão, conquistou a Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP Leste, instalada em Ermelino Matarazzo nas proximidades do Parque Ecológico. Inaugurada em 2003, a USP Leste conta hoje com 11 cursos de graduação e 11 cursos de pós-graduação. Trata-se de uma realidade fruto da luta incansável do Padre Ticão que transformou o Bairro do Ermelino Matarazzo numa referência nacional onde muitos estudantes do Brasil residem para cursar e participar da vida acadêmica desta que é uma das maiores unidades da Universidade de São Paulo.

Conquistada uma Universidade Pública Estadual, era chegada a hora de trazer para a Zona Leste uma Universidade Pública Federal. O início da luta se deu no 24 de Maio de 2010, com um ato público em frente ao local escolhido para que a UNIFESP da Zona Leste se instalasse. No terreno com cerca de 180 mil metros quadrados, localizado na Av. Jacu Pêssego, 2630 em Itaquera, havia funcionado durante anos a Fábrica Gazarra e era ideal para um novo Campus universitário. Desde aquele primeiro ato, muitos outros foram realizados, discussões levadas a cabo no Ministério da Educação, na Prefeitura de São Paulo a quem competia a desapropriação do imóvel e sua sessão ao MEC para que a UNIFESP pudesse dar prosseguimento nos processos. Hoje, a UNIFESP Zona Leste é uma realidade. Mais uma conquista devida ao empenho, dinamismo e determinação do Padre Ticão.

Simultaneamente, empreendeu-se a luta pela instalação do Instituto Federal de São Paulo – Campus São Miguel, hoje em pleno funcionamento instalado na Rua



Tenente Miguel Délia, 93.

A transformação da Zona Leste, para o Padre Ticão era uma obra coletiva e desde o início de sua jornada junto à população da região, empenhou-se em oferecer formação para todos e todas. Cursos de alfabetização foram implantados em inúmeros bairros, contando com o apoio de órgãos públicos a partir do Método Paulo Freire, que se fez presente por inúmeras vezes na região apoiando o movimento.

Para que os estudantes da Zona Leste tivessem uma boa formação para buscar o ingresso numa Universidade através do processo Vestibular, Padre Ticão se uniu a professores e instituições para oferecer cursos pré-vestibulares gratuitos aos alunos oriundos do ensino médio. Foram centenas os alunos contemplados com estes cursos que ingressaram em Universidade públicas e privadas, inclusive a partir das provas do ENEM.

Em 2011, padre Ticão e lideranças da região, fundaram a Escola de Cidadania da Zona Leste "Pedro Yamaguchi Ferreira", com o objetivo de oferecer formação sócio-política à todos. Inicialmente a escola contava com público semanal de aproximadamente 170 pessoas presentes. Alguns meses após sua fundação, a Escola de Cidadania firmou parceria com a UNIFESP para certificação de seus alunos, em sistema de Cursos de Extensão oferecidos pela Universidade.

Esta parceria com a UNIFESP evoluiu e num determinado momento, Padre Ticão e seus companheiros, entenderam que era chegada a hora da Escola de Cidadania da Zona Leste, abraçar uma nova causa: a da saúde preventiva, educativa e integrativa. O conceito de saúde integrativa tornou-se o mote da Escola que nos últimos anos se dedicou a difusão deste conceito onde diversas formas de tratamento de saúde deveriam se tornar próprios do Sistema Único de Saúde.

Em parceria com a UNIFESP e a partir das pesquisas realizadas havia décadas pelo saudoso Doutor Elisaldo Carlini, pioneiro nos estudos sobre o uso medicinal da Cannabis Sativa, a Escola de Cidadania da Zona Leste, passou a ministrar cursos sobre o uso medicinal desta planta. O primeiro curso oferecido, contou com cerca de 700 inscritos. Hoje, o quinto curso oferecido e certificado pela UNIFESP, conta com mais de 10 mil inscritos.

Simultaneamente, a Escola de Cidadania da Zona Leste oferece também os



cursos de Homeopatia e de Naturopatia, sendo o segundo também certificado pela UNIFESP.

No decorrer dos anos, várias frentes de luta foram apresentadas ao padre Ticão que imediatamente as abraçou. Uma delas, fora trazida por mães de crianças deficientes que não contavam com qualquer tipo de atendimento na região. Ticão abriu as portas da paróquia para que ali elas pudessem se reunir e se organizarem para reivindicar seus direitos. Não tardou para que fosse fundada em 1989 a Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo – ACDEM, tendo à frente o padre Ticão. Hoje, a ACDEM conta com sete casas em funcionamento atendendo mensalmente a mais de 700 pessoas com deficiência intelectual, associado ou não a outras deficiências, com tratamento intersetorial em psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional além de apoio pedagógico, iniciação ao mundo do trabalho, escola de educação especial e núcleo de apoio à inclusão social.

A segunda frente era a dos idosos. Um grupo de senhoras procurou o padre Ticão para lhe apresentar suas intenções de se organizarem em uma comunidade, na qual pudessem se ajudar mutuamente. As primeiras reuniões se deram no salão da Igreja São Francisco de Assis. Algum tempo depois, mais precisamente em 1997, era inaugurado o Centro de Convivência para Idosos Tereza Bugolim, mas conhecida como "Casa da Terceira Idade" que hoje atende diariamente mais de 100 idosos.

Não obstante, padre Ticão abraçou a causa do Lar Vicentino, um asilo fundado por antigos moradores de Ermelino Matarazzo para acolher idosos e situação de abandono. Atualmente, o Lar Vicentino abriga 40 idosos permanentes prestando à eles um serviço humanitário reconhecido nacionalmente.

Longe de sintetizar a longa trajetória do Padre Ticão nesta breve justificativa, apresentamos esse projeto de denominação como parte de um processo de continuidade e avanço das lutas lideradas pelo Padre Ticão e o enorme significado para a vida dos brasileiros que tem esperança na democracia com direitos humanos e sociais iluminada pela trajetória deste que merece todas as homenagens.

Deste modo refletimos que várias seriam as opções, dentro de todas as áreas de atuação do nosso querido Padre Ticão para homenageá-lo. No entanto, todo e qualquer espaço



público edificado em um endereço, não expressaria de forma fiel o reconhecimento das ações humanitárias do Padre Ticão, as quais não foram restritas ao seu bairro ou a comunidade no entorno de sua Paróquia. Sua atuação se estendeu e ganhou relevância em toda a Zona Leste da Cidade de São Paulo, sendo praticamente impossível transitar pela Zona Leste sem se deparar com alguma obra ou política pública que não teve a participação do padre Ticão.

Isto posto, concluímos que o complexo Viário Jacu Pêssego por sua magnitude na Região da Zona Leste é uma homenagem que reflete a expansão e desenvolvimento da cidade de São Paulo, assim como reflete a extensão dos campos de atuação do Padre Ticão na região.

Em junho de 2008, foi entregue ao tráfego o prolongamento da Avenida Jacu Pêssego Norte, com extensão de 2,1 quilômetros, entre a Avenida Frei Fidelis Mota (final da Rua Doutor Assis de Ribeiro) e a Rodovia Ayrton Senna (altura do km 23,5). Foi fundamental para o desenvolvimento da região, que inclui os bairros de São Miguel, Itaquera, São Mateus e Guaianazes, e também os municípios de Guarulhos e Mauá, caracterizados pela heterogeneidade de ocupação, densamente povoados, além de abrigar centros comerciais e industriais muito carentes de corredores viários.

Em outubro de 2010, foi inaugurado e entregue ao tráfego o prolongamento da Avenida Jacu Pêssego Sul, entre os municípios de Mauá e São Paulo, com extensão de 13,6 quilômetros: 6,7 no município de São Paulo e 6,9 no município de Mauá. Consistiu na implantação do eixo principal da via, desde a Avenida Papa João XXIII (em Mauá) até o trevo da Avenida Ragueb Chohfi (em São Mateus, Zona Leste de São Paulo).

A obra interliga e possibilita melhor mobilidade no transporte de passageiros e de cargas, entre o corredor de tráfego do Rodoanel Sul (no município de Mauá), a Avenida Jacu Pêssego e as rodovias Ayrton Senna e Dutra (município de Guarulhos), proporcionando um importante impulso para o desenvolvimento da Zona Leste ao fazer a conexão com polos industriais como Itaquera e os municípios de Mauá e Guarulhos.

Será de enorme valia que aqueles e aquelas que passarem por esta via possam seguir o caminho ensinado pelo Padre Ticão, de amor, fraternidade e esperança de um mundo melhor, em especial, para aqueles que sofrem com a exclusão, o abandono e o sofrimento causado pelas injustiças.



Assim sendo, essa Av. retrata em essência uma parte da Luta do padre Ticão, o qual será sempre lembrado por sua disposição e luta, para trazer o desenvolvimento urbano, educacional e de saúde para Zona Leste

Por tudo quanto exposto requeremos aos nobres pares a aprovação desse Projeto de Lei.

Às Comissões competentes.

Sala das sessões, 8 de fevereiro de 2021.

Juliana Cardoso
Vereadora

